

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME I

LV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

NÓVGOROD —CÉLULA DEMOCRÁTICA DA VELHA RUS (1) (*)

VICTORIA NAMESTMKOV EL MURR
do Departamento de História da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universi-
dade de São Paulo.

Quando nos dedicamos ao estudo da Rússia Kievana (2), foi ao núcleo urbano do sul que demos o maior realce. Kiev era a capital, a cidade em que se localizava a máquina administrativa e onde desejava chegar todo descendente de Rurik, com direito ao título de

(*) . — Comunicação apresentada na 5ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 6 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

(1) . — A razão do termo *Rus*, no título, é justificada pelo emprego histórico do vocábulo que no período kievano era usado para designar a região que tinha por centro Kiev, primeira capital de todas as terras russas. O adjetivo "velha" é comumente encontrado na literatura popular referente ao período em estudo. A palavra "Rússia" designando as regiões habitadas pelos russos tornou-se oficial desde o tempo de Ivã, o terrível, enquanto que a designação "de toda a Rússia" já aparece nas moedas mandadas cunhar por Ivã III. Nos despachos dos patriarcas de Constantinopla e nos escritos bizantinos, assim como nos mapas italianos dos séculos XIV e XV, encontramos a palavra "Rússia", enquanto as fontes russas falam em "Rus" e "Terra Russa". Já nas crônicas russas dos fins do século XV, encontramos o termo "Rússia". Entretanto, no século XIV, é difícil falar da Rússia como um país unificado. Pode-se, com isto, justificar na literatura histórica russa as designações imprecisas de "Rus do Noroeste" como que por oposição à "Rus do Sudeste", do Sudoeste ou ainda Ocidental. Nestas designações subentendem-se a Ucrânia e a Rússia Branca, Vide TIKHOMIROV (M.N.), *A Rússia Medieval nas Rotas Internacionais (séculos XIV e XV)* Ed. "Nauka", 1966.

Com relação às origens e significação etimológica da palavra "Rus", ver: PAULA (Eurípedes Simões de), *O Comércio Varegue e o Grão-Principado de Kiev*, Boletim nº 26 da FFLCH da USP São Paulo, 1972 (reimpressão).

(2) . — MURR (Victoria Namestnikov El), *Um Poema épico Russo do Século XII — O Dito da Expedição de Igor*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH da USP em 1972.

Grão-Príncipe e às regalias a ele concernentes. Esporadicamente fizemos referências a Nóvgorod, a Grande, núcleo urbano do norte, extremo setentrional da rota comercial entre os “varegues e os gregos” (3).

Entretanto, Nóvgorod constituía-se, dentro do desenvolvimento urbano da Rus, em exemplo inédito, e não poderia deixar de merecer um estudo especial do qual este pequeno trabalho é uma simples e desprentenciosa comunicação.

De modo geral, do ponto de vista diacrônico, as cidades russas podem ser divididas em cidades do norte e cidades do sul.

As cidades do Sul, cuja expressão máxima, sem dúvida alguma era Kiev, constituíam-se em agrupamentos demográficos tradicionais, em que o príncipe, para se impor, devia lutar pelo poder ao lado de sua *drujina* (4) e onde a ordem de sucessão e o conseqüente traslado, nunca o fazia sentir-se dono do principado em que exercia o poder (5).

As cidade do Norte, em verdadeira oposição ao tradicionalismo do Sul, constituíam-se em propriedades particulares do príncipe, onde sua vontade era obedecida como a de um verdadeiro monarca

(3). — PAULA (Eurípedes Simões de), *op. cit.*

(4). — A *drujina* era composta por guerreiros que acompanhavam o príncipe em todas as suas expedições. Nos períodos de paz, seus componentes constituíam o conselho do príncipe, executavam suas ordens, e iam por ele instalados em cidades ou principados onde ele não se fixava. Seu relacionamento com o príncipe se baseava na camaradagem e dependência recíprocas; cada elemento possuía um valor pessoal proporcional ao seu merecimento. Embora pudessem exercer poderes administrativos, nunca encontravam vantagem em receber territórios desabitados. Mesmo as princesas dispunham de *drujinas*. Sabemos que a esposa de Vladimir tinha uma tão numerosa como a dele, e que ambos competiam no sentido de atrair os melhores elementos. O poder de um príncipe estava em relação direta com a sua *drujina*, este sendo o motivo pelo qual um bom príncipe não media esforços para satisfazê-la; um bom *drujinik*, por sua vez, achava vergonhoso abandonar o príncipe numa batalha. É de se supor que a *drujina* era dividida em duas: a alta *drujina*, composta pelos elementos mais chegados ao príncipe, os boiardos, são estes os que constituem o conselho; e a baixa *drujina*, formada pelos chamados *múji*, ou *grídi*, que eram guerreiros por excelência. Além disso, a palavra engloba, no sentido mais amplo, todos os portadores de armas, e que acorriam ao príncipe em momentos de crise.

(5). — Vide SOLOVIÓV (S.M.), *Istória Rossii s Drevnéichikh vremión* (*História da Rússia desde os tempos mais antigos*), tomo I, Ed. da Literatura Sócio-Econômica, Moscou, 1960.

absoluto, renunciando a posterior centralização do poder e a autocracia moscovita. Em núcleos urbanos recentes, onde a prioridade, em ordem cronológica, cabia a Ros'tov, Suzdal e Vladímir.

Em oposição a estes dois tipos de urbanização, destaca-se o exemplo único de Nóvgorod, em que o Príncipe, quando existia, era visto apenas como figura quase decorativa e onde o poder se concentrava nas mãos do *vetche* (6).

Nóvgorod localizava-se no limite de duas zonas: a da floresta da Europa Oriental, muito favorável à agricultura e que se estendia até os lagos Peïpus e Ilmen e, mais ao norte, a *Taiga*, habitada por tribos finesas. Era a região mais setentrional atingida pelos eslavos no seu período de organização tribal e fazia parte de um grupo de núcleos urbanos, a maioria deles, centros desta organização (7).

Grande parte da região era pantanosa o que fez com que os habitantes se voltassem ao comércio, indústria e colonização. Para isto contribuiu a localidade da fundação de Nóvgorod, correspondente à encruzilhada de importantes vias comerciais entre a Rússia de Kiev, toda a Europa Setentrional e o Oriente:

— Descendo o rio Vólkhov, atravessando o lago Ládoga e seguindo pelo rio Nevá, atingia-se a Suécia, a Holanda, ou ainda, os territórios dos eslavos do Báltico.

— Pelo lago Ilmen e através do rio Mstá, atingia-se o Volga e, por conseguinte, pod'a-se chegar, com relativa facilidade, à Khazária, aos Búlgaros do Vólga e aos Impérios Orientais.

— Pelo rio Vólkhov, lago Ilmen, rios Lovat e Dniepr, chegava-se a Kiev, d'onde continuava a célebre rota comercial em direção a Bizâncio.

De acordo com vários autores esta situação geográfica privilegiada, determinava a contradições dominantes em Nóvgorod: de um lado Kiev, “a mãe das cidades russas”, supervisionava, com mui-

(6). — *Vetche*, assembleia de anciãos que se reunia na cidade ou na aldeia, quando o príncipe comunicava a sua resolução de levar a efeito um ataque ou quando isto se fazia necessário por qualquer motivo de importância para a cidade. No primeiro caso o pai participava da expedição com todos os filhos mais velhos; o mais jovem, dentre os adultos, permanecia em casa, para defender a família.

(7). — CHANINOV (Brian N.), *Histoire de Russie*. Arthème Fayard et Cie. Editeurs. Paris, 1834. Pg. 68., diz que Jordanes refere-se a Novgorod, já no século VI, como a uma cidade próspera.

to cuidado a sua “cidade nova” e os príncipes de Kiev enviavam para lá, geralmente, os seus filhos mais velhos para melhor dominar o porto internacional. Por outro lado, a posição afastada de Kiev e as amplas relações que Nóvgorod mantinha com poderosas e ricas nações ocidentais, além de seus próprios recursos, davam a ela a possibilidade de se desenvolver e de adquirir a sua independência (8).

Na época de sua fundação, Nóvgorod não passava de uma simples feitoria kievana, na margem esquerda do Vólkhov, onde se ergue a fortaleza de Volóssova, que ainda evoca a memória do deus pagão Voloss ou Veless, protetor do gado e das riquezas. Numa elevação próxima da cidade e do lago Ílmen, erguia-se o ídolo do deus Perun, que ali fora colocado por ordem do príncipe kievano, no fim do século X (9).

As primeiras referências que encontramos sobre a cidade datam do século IX. Ao que parece seu núcleo inicial formou-se na margem direita do Vólkhov mas com o rápido desenvolvimento da cidade a população aumentou, passando a ocupar ambas as margens; um núcleo chamava-se “Lado do Mercado” e o outro, da margem oposta, “Lado de Santa Sofia”. Cada lado dividia-se em cinco quarteirões — resquícios dos antigos aglomerados tribais que se uniam à medida que a população aumentava. A prova disto é que cada quarteirão tinha sua administração autônoma. As grandes extensões de terra que rodeavam Nóvgorod, pertenciam à comunidade e recebiam o nome de “Terras de Santa Sofia”, eram divididas em número igual ao dos quarteirões recebendo, cada pedaço, o nome de *piatina* (10). Os habitantes destas localidades encontravam-se na dependência de Nóvgorod, tomavam parte dos seus negócios e participavam do *vetche*.

No que diz respeito ao relacionamento com os príncipes no início, Nóvgorod não se distinguia das outras cidades da Rus. Oleg,

(8). — O transporte feito por via aquática era o preferido e, levando-se em conta a inexistência de caminhos, o deslocamento, por terra, muitas vezes era impraticável. Nóvgorod achava-se em situação verdadeiramente privilegiada; na primavera, seu sítio era quase inatingível. Até a invasão tártara não se arriscou a atacá-la nessa época do ano. TIKHOMIROV (M.N.), *op. cit.*, p. 31.

(9). — RYBAKOV (B.A.), *Les Débuts de la Russie*, Ed. du Progrès. URSS. 1966. P. 216/217, diz que, até o século XX, os habitantes de Nóvgorod tinham o costume de atirar ali uma moeda, como reminiscência das oferendas pagãs.

(10). — *Piatina* vem do russo *Piat*, indicando a quinta parte do território.

mudando-se para Kiev impôs a Nóvgorod um tributo e aí deixou um *possádnik* (11). É a partir da segunda metade do século XII que ocorre um conjunto de fenômenos que diferenciam Nóvgorod profundamente das outras províncias russas. Conforme já falamos, a distância grande de Kiev, deixa-a, de certa forma, ao abrigo das discórdias principescas, fato que vai ser aproveitado pelos seus habitantes para se subtrair, aos poucos, da pressão do príncipe e da *drujina* e para se desenvolver seguindo livremente as suas disposições naturais. No século XII quando o centro de gravitação comercial se deslocou para Lubeck, os habitantes de Nóvgorod iniciaram seu comércio também com os alemães. À medida que o poderio comercial da cidade crescia, os príncipes perdiam sua autoridade devido à instabilidade do seu poder. Iniciaram-se então relações contratuais entre os novgorodianos e o príncipe e deu-se caráter eletivo à administração. Só a partir da segunda metade do século XIII é que conhecemos o teor exato dos contratos. Pelos tratados de 1264-1265 e 1270, feitos com Iaroslav, príncipe de Tver, este não poderia governar sem o controle do *possádnik*, recebendo uma remuneração fixa; nem ele nem seus *drujiniki* poderiam ter propriedades particulares. As funções judiciárias do príncipe eram também rigorosamente determinadas: ele só poderia julgar em Nóvgorod assistido pelo *possádnik*. Por sua vez o príncipe se comprometia a encorajar o comércio, por todos os meios ao seu alcance. O poder do príncipe variava em função da força dos que o haviam convidado e em função da dos seus rivais eventuais. Até o século XII o príncipe nomeava o *possádnik*, desta data em diante, são os habitantes de Nóvgorod que o fazem. O mesmo se dá com relação à autoridade eclesiástica que era nomeada pelo Metropolitano de Kiev, até 1156, quando os próprios novgorodianos sagram Arcadius, sem o consentimento do Metropolitano.

Pelo que acabamos de expor é fácil perceber que o órgão político supremo, em Nóvgorod, não era o príncipe e sim o *vetche*, que, com o correr do tempo, foi se diferenciando das demais cidades russas. Era convocado periodicamente, no momento em que isto se tornasse necessário, reunindo-se, indiferentemente de um ou de outro lado do rio, e compondo-se de todos os homens livres de Nóvgorod que dele quizessem participar.

(11). — O *possádnik* era membro da *drujina* do *kniaz*, ou príncipe, que o substituiu na ausência e que administrava as cidades onde o *kniaz* não residia. Tinha plenos poderes quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. A particularidade com relação ao *possádnik*, em Nóvgorod, é que a partir do século XII ele deixa de ser representante do príncipe para se tornar representante do *vetche*.

Cabia ao *vetche* o poder de chamar, expulsar ou de julgar os príncipes; de eleger o *possádnik* e os arcebispos, de legislar e de decidir pela guerra ou pela paz.

Para serem válidas as decisões do *vetche* deviam ser tomadas por unanimidade; em caso contrário, dividia-se o *vetche* em partidos sendo que o mais forte era o vencedor (12). A necessidade de uma instância especial para a elaboração prévia das decisões mais importantes a serem discutidas, era evidente. Tal função cabia a uma espécie de “conselho governamental”, que era um conselho quase aristocrático e sabemos que no século XV, seus membros atingiam o número de cinquenta.

O principal representante do poder executivo em Nóvgorod era o *possádnik* que, na ausência do príncipe, administrava a cidade, os exércitos e conduzia as negociações diplomáticas. A duração do seu mandato não era determinada; poderia ser deposto pelo *vetche*, a qualquer momento (13). Teoricamente qualquer cidadão poderia chegar a ser *possádnik* mas as crônicas mostram que a grande maioria deles saiu de um número restrito de famílias boiardas (14). Seus rendimentos não eram fixos, mas porcentuais às arrecadações provenientes das *vólosti*.

O *tíssiatchnik* — era outro cargo importante, embora não se conheça com exatidão a sua natureza; parece que representava as classes inferiores da sociedade; seria o comandante do regimento da cidade que se compunha exatamente de mil homens (15). Possuía seu tribunal e os *sótotchniki* (16) lhe estavam subordinados.

Havia ainda as autoridades territoriais — os administradores de quarteirões e ruas que, Nóvgorod, constituíam uma unidade administrativa autônoma.

Do ponto de vista de sua estrutura política, Nóvgorod aparece, pois, como uma república democrática uma vez que o poder supremo pertence ao *vetche*, do qual, como dissemos, pode fazer parte todo cidadão livre.

(12). — Por vezes o desacordo levava à constituição de dois *vetche*, cada qual reunido num dos lados da cidade; a reunião de ambos ocorria na ponte que ligava as duas margens do Vólkhov e não raro era preciso convidar elementos do clero para evitar derramamento de sangue.

(13). — A queda de um *possádnik* representava o enfraquecimento do partido ao qual ele pertencia e pelo qual fora eleito.

(14). — *Chronique de Nestor* (1^a). Heideloff et Campé, editeurs, Paris, 1834.

(15). — *Tíssiatcha*, em russo, significa mil.

(16). — *Sto*, em russo, significa cem e *sótnia*, centena. Os *sótatchniki* eram os comandantes dos grupos militares constituídos de cem pessoas.

Entretanto se a liberdade política existia, ela não era compartilhada pela igualdade econômica. Esta desigualdade, que contribuiu na formação de uma forte aristocracia, foi uma das causas tanto da ascensão como da decadência de Nóvgorod e impediu a realização completa da igualdade política (17).

Conforme já foi dito, a cidade de Nóvgorod ocupava as duas margens do rio Vólkhov; sua fortaleza achava-se protegida por um muro de pedra, em cujo interior se localizavam várias igrejas. Em frente ao *Kremlin*, achava-se o *Torg*, ou bairro comercial, a praça do *vetche*, o palácio de Iarosláv, as repartições dos mercadores estrangeiros e as igrejas das corporações dos mercadores. Numerosos navios chegavam aos ancoradouros existentes ao longo das margens do Vólkhov (18). Nos arredores da cidade localizavam-se vários mosteiros. As ruas eram pavimentadas com madeira e havia um Estatuto especial tratando da pavimentação.

Por intermédio dos relatos dos cronistas, atualmente confirmados pelas escavações, pode-se ver a incidência de inundações, secas e incêndios que provocaram sérias e nefastas consequências para a população.

Nos séculos XII-XIII Nóvgorod era uma imensa cidade cuja população estava, de modo geral, dividida em “Superiores” e “Inferiores”; além disso, subdividia-se ainda em três classes:

- boiardos — representantes da classe superior;
- burgueses e mercadores — representantes da classe média e
- homens negros ou vilões — representantes da classe inferior.

Os *boiardos* eram grandes capitalistas e proprietários; ao que tudo indica não se ligavam diretamente ao comércio mas emprestavam seus capitais aos mercadores e faziam seus negócios por intermédio destes, o que lhes assegurava lugar preponderante no movimento comercial de Nóvgorod.

Os burgueses eram proprietários Novgorodianos ou médios capitalistas que viviam dos juros do seu dinheiro. À mesma classe pertenciam os mercadores cuja principal ocupação era o comércio. Es-

(17). — PLATONOV (S.), *Histoire de La Russie*. Ed. Payot. Paris, 1929. Pp. 111-124.

(18). — Há referências que provam o grande número de navios que afundavam; por ocasião da incidência de um incêndio, o fogo propagava-se de uma margem a outra através dos cascos dos navios.

tavam divididos em centúrias e formavam companhias comerciais nas quais eram admitidos mediante pagamento de 50 *grivna* (19), passando a contar com o apoio da sua comunidade.

Os homens negros ou vilões constituíam o resto da população. Eram artesãos, operários, pequenos agricultores e toda população rural (20).

No século XV o governo da república acha-se concentrado nas mãos de alguns *boiardos*; o *vetche* transformou-se num verdadeiro jogo de um pequeno número de famílias *boiardas* que reuniam muitos partidários nos meios menos privilegiados, manobrando em interesse próprio.

Imenso papel era representado pelo comércio exterior, mantido com Kiev, Bizâncio, com as regiões do Cáspio, com os Búlgaros do Volga, com a Ilha de Gotland e com os países do Sul do Báltico. Não se pode esquecer que Nóvgorod era uma das inúmeras cidades que constituíam a Liga Hanseática e que eram vistas como as maiores e mais dinâmicas da Europa. A Nóvgorod convergiam, não só as mercadorias das redondezas, mas também as vindas de Bizâncio, da Europa Ocidental e do Oriente (21). Os *boiardos* e a própria Igreja de Nóvgorod participavam do comércio e como as grandes expedições exigiam a união de capitais, as diferentes classes sociais achavam-se unidas por um interesse comum, o que lhes dava uma força muito grande, permitindo-lhes opor-se ao poder dos príncipes.

Colocada a longa distância de Kiev e de seus problemas políticos, preocupava com o comércio extremamente ativo que lhe proporcionava crescente bem estar, Nóvgorod jamais tomou parte nas famosas lutas de apanágios dos príncipes kievanos. Entretanto, constituindo-se em último baluarte das terras russas no Ocidente, devia

(19). — Nome dado a antigas moedas cunhadas em ouro e prata. Um *griven* corresponde a vinte *nogat*, ou cinquenta *rezan*. Sabemos pelo código de leis *Rúskaia Pravda* que um servo custava cinco *griven*.

(20). — Nos séculos XII e XIII a população de Nóvgorod achava-se composta pelos mais diversos artesãos e especialistas, cujos nomes, por vezes, são referidos pelos cronistas ou aparecem inscritos nos objetos de sua cunhagem. Quarteirões inteiros guardaram longamente a memória da profissão dos seus habitantes, por exemplo, Plótritzki, Quarteirão dos Maceneiros. A partir do século XII, os artesãos deixam de elaborar seus trabalhos apenas por encomenda, eles são encontrados nos mercados de Nóvgorod.

(21). — Mercadores estrangeiros possuíam seus palácios em Nóvgorod e existia, inclusive, um Bairro Alemão. Convém notar que, em Kiev, havia um quarteirão dos novgorodianos.

achar-se em constante defensiva. Devia possuir um chefe militar apto a rechassar as invasões inimigas. Disto decorre a necessidade da existência de um príncipe, razão pela qual temos notícias de inúmeros convites feitos a descendentes de Rurik, radicados na Rus.

O grande número de *izgòdi* (22) e as constantes lutas pela sucessão, entre os que têm e mesmo que não têm direito à ela, facilitam a anuência dos príncipes aos convites de Nóvgorod, uma vez que este título, na grande cidade comercial, não apresenta atrativos especiais.

A instituição democrática da Assemb'éia Popular, com o tempo, se transformou numa oligarquia, onde o papel preponderante da vida política e econômica de Nóvgorod pertencia à classe dos grandes proprietários locais e ao conselho da rica aristocracia mercadora.

Pioneiros e colonizadores desatimidos, os novgorodianos iniciaram a busca de terras virgens e férteis a partir do século XI. Os primeiros sucessos impeliram-nos a prosseguir nas suas conquistas rumo ao Norte e ao Nordeste, efetuando até o século XIII a conquista dos territórios localizados entre sua região e os montes Urais.

Paralelamente à Nóvgorod desenvolve-se a história de Kiev, cuja grandeza, a partir do século XIII, vai ser herdada pelas cidades do Norte, às quais nos referimos no início de nossa exposição, e a partir do século XIV vai ser centralizada em Moscou, cuja autocracia não poderá permitir o desenvolvimento de uma modalidade política tão diversa da sua, em seu próprio território.

Moscou exigirá de Nóvgorod a supressão do *vetche* e a retirada do sino usado para convocar suas reuniões, verdadeiro símbolo de sua democracia, uma vez que, conforme já dissemos, qualquer cidadão podia toca-lo desde que achasse necessária a convocação da assembléia para decidir qualquer problema referente à cidade.

A partir deste momento Nóvgorod, a grande, perde sua magestade, transforma-se em núcleo sem importância, vendo sua população diminuída (23) e os comerciantes estrangeiros, retirando-se e levando consigo as molas propulsoras do progresso da democracia que ousara, como exemplo único, desafiar a autocracia moscovita.

(22). — *Izgòdi* era pessoa que por qualquer motivo não podia permanecer na situação em que se encontrara até então e ainda não aderira a outra: filho de padre que era analfabeto; *kholóp*, ao sair do *kholopstvo*; mercador endividado e *kniáz* cujo pai não chegou a ocupar o trono de Kiev. Evidentemente, nesta passagem, nos referimos à última alternativa.

(23). — Grande parte da população foi transferida para Moscou.